

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: PARTE INTEGRANTE DA LÍNGUA

Patricia Damasceno Fernandes (UEMS)
damasceno75@gmail.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)
nattysierra2011@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade tratar sobre uma das características inseridas na língua, a variação linguística. Quando analisamos a língua portuguesa, conseguimos visualizar as diferenças existentes dentro desta tanto nacionalmente quanto nos demais países lusófonos. Nossa língua materna possui a norma padrão que precisa ser conhecida pelos falantes da língua, porque é um requisito exigido pela sociedade, na vida escolar e profissional além de ser mais uma das variantes disponíveis para utilização. A variação linguística são as diversas formas de dizer uma mesma coisa, sem prejuízo de entendimento na comunicação entre os falantes da língua, ou seja, as maneiras de se dizer podem ser alteradas desde que os falantes continuem se entendendo e se comunicando. É de grande importância ter conhecimento sobre a existência da variação porque amplia e modifica a visão de mundo das pessoas em relação à língua, e evita o preconceito linguístico na sociedade.

Palavras-chaves: Linguística. Variação. Língua.

1. As concepções de língua

Começamos então pela visão de Saussure sobre a língua, ele afirmava que a língua é um sistema que considera apenas sua ordem própria, o objeto da linguística era puramente a língua.

Assim definia Saussure a língua:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. [...] a língua, [...] é um todo por si e um princípio de classificação. (SAUSSURE, 2006, p. 17).

Os apontamentos de Saussure foram importantes para o desenvolvimento do estruturalismo, que na linguística foi construído negando a possibilidade de levar em consideração os fatores sociais da língua.

A partir da publicação do livro *Curso de Linguística Geral* organizado pelos discípulos de Saussure, começa o confronto sobre as con-

cepções de língua nos estudos linguísticos; alguns estudiosos apoiavam a teoria saussuriana totalmente, outros com algumas restrições e outros discordavam plenamente, e inseriam fatores sociais para análise da língua.

Labov foi o linguísta responsável por unir língua e sociedade, sendo que ambos são influenciados um pelo outro nos estudos sociolinguísticos.

Desta forma Labov conceitua a língua:

Os procedimentos da linguística descritiva se baseiam no entendimento de que a língua é um conjunto estruturado de normas sociais. No passado, foi útil considerar que tais normas eram invariantes e compartilhadas por todos os membros da comunidade linguística. Todavia, as análises do contexto social em que a língua é utilizada vieram demonstrar que muitos elementos da estrutura linguística estão implicados na variação sistemática que reflete tanto a mudança no tempo quanto os processos sociais extralinguísticos. (LABOV, 1968, p. 241).

A partir de 1970 começam a ser publicados vários trabalhos que valorizavam e propunham uma mudança na visão dos estudiosos sobre a sociolinguística com a junção de língua e sociedade.

2. As características da variação

De acordo com Tarallo (2007, p. 08) as variantes linguísticas são as várias maneiras de dizer uma coisa, sendo o contexto e o valor de verdade os mesmos. Dentro das concepções sociolinguísticas a variação é vista como uma característica da língua.

[...] a variação é essencial à própria natureza da linguagem humana e, sendo assim, dado o tipo de atividade que é a comunicação linguística, seria a ausência de variação no sistema o que necessitaria ser explicado. (MONTEIRO, 2000, p. 57).

As variantes de uma língua ficam sempre em movimento de concorrência uma com a outra, a disputa ocorre assim: padrão *versus* não padrão, conservadora *versus* inovadora, de prestígio *versus* estigmatizada.

O que determina a utilização e a classificação das variações são fatores sociais como: faixa etária, escolaridade, gênero etc.

A variação linguística é classificada em:

Tipo de Variação	Características
Varição diastrática	Varição de patamar social
Varição diacrônica	Variações por período de tempo
Varição diatópica	Variações por lugares ou regiões
Varição diamésica	Varição entre língua oral e língua escrita
Varição diafásica	Varição individual de cada falante da língua de acordo com o grau de monitoramento em determinada situação.

Quando nos damos conta que a língua é bem mais rica do que imaginávamos, que existem diversas variantes espalhadas nas comunidades de fala, começamos a pensar também que a variação linguística é um verdadeiro caos na língua, que não existe um sistema que possa explicar as regras dessa variação.

No entanto há solução para organizar explicar o aparente caos. Labov criou um modelo de análise capaz de sistematizar o que parece desorganizado, a sociolinguística quantitativa.

Se fizermos uma pequena pesquisa, levando em conta regiões diferentes do Brasil e encontrarmos a mesma variante, teremos a prova de que a variação possui suas regras próprias, afinal esses falantes de diversas regiões não se reuniram e por convenção decidiram usar a variante “X” ou “Y”.

Não podemos negar que se faz presente na língua, regras categóricas, as quais os falantes nativos não desrespeitam, porque se isso acontecesse poderia haver problemas de comunicação. “É óbvio, porém, que nem todos os fatos da língua estão sujeitos a variação. Existem regras gramaticais que se definem com categóricas, desde que um falante não violá-las”. (MONTEIRO, 2000, p. 58).

Outro aspecto importante em relação a variação linguística é que ela deve ser estudada não apenas por estudantes de letras, futuros professores, mas pelos alunos no ensino fundamental e médio, que estão construindo suas concepções de língua e não podem ter uma visão preconceituosa sobre a variação.

Estamos colocando a expressão “erro de português” entre aspas porque a consideramos inadequada e preconceituosa. Erros de português são simplesmente diferenças entre variedades da língua. Com frequência, essas diferenças se apresentam entre variedade usada no domínio do lar, onde predomina uma cultura de oralidade, em relações permeadas pelo afeto e informalidade. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 37).

Quando estamos diante dos alunos na escola, temos grande acesso a variação linguística, os alunos já possuem uma bagagem linguística,

originária de suas famílias, vizinhos, amigos, ou seja, da comunidade em geral, e não podemos ignorar este fato.

Sob o olhar dos sociolinguístas, a variação é a motivação da investigação das pesquisas sociolinguísticas, é o que faz nossos trabalhos terem sentido, explicar o que parece inexplicável. Como nos diz Tarallo (2007, p. 83) no final de seu livro *A Pesquisa Sociolinguística*, cabe a nós investigar aquilo que varia e como a variação pode ser sistematizada.

3. Considerações finais

Através de estudos sobre a história da sociolinguística, vimos que as concepções de língua divergem de acordo com as teorias dos estudiosos, antes a língua era vista como um sistema abstrato, sem a relevância dos aspectos sociais. A teoria laboviana vem mudar radicalmente o que aos poucos se colocava pelas restrições ao estruturalismo.

Com a junção e relação entre língua e sociedade chegamos a variação linguística, que é uma característica inerente a língua, que faz dela um sistema heterogêneo porém, sistematizável.

A variação é de grande importância para os falantes da língua e para os pesquisadores, os falantes da língua precisam conhecer a ampla diversidade de variantes de sua língua tanto para estudos da gramática normativa quanto para conhecimento de mundo, social e cultura de sua nação, isso implicará na minimização do preconceito linguístico.

A importância da variação para os pesquisadores está no avanço das pesquisas e descobertas sociolinguísticas, os desafios são grandes, mas as recompensas são gratificantes, agregam valor e importância aos estudos linguísticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAUSSURE DE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

LABOV, William. The Reflection of Social Processes in Linguistic Structures. In: FISHMAN, Joshua (Ed.) *Readings in the Sociology of Language*. The Hague: Mouton. 1968.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2007.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.